

A CULTURA BRASILEIRA DESENHADA NO LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO “O BOI ARUÁ” DE CHICO LIBERATO¹

Ricardo Silva de Araujo²
Joelma Cristina Silva Moreira Stella³

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar brevemente, o longa-metragem animado, *O boi Aruá*, de Francisco Liberato de Mattos, mais conhecido como Chico Liberato, artista plástico e cineasta de animação. Serão abordados aspectos de representações cinematográficas e identitárias do sertão nordestino, por meio do desenho animado de Liberato, observando como Liberato aproxima suas animações das características culturais identitárias do Brasil, estudando os desenhos e os elementos da linguagem visual que o artista utiliza dentro da narrativa de sua obra filmica.

Palavras-chave: Cultura, Identidade, Cinema de animação, Chico Liberato, audiovisual

Introdução

A arte de animar surgiu antes do cinema, valendo-se dos mesmos estudos sobre a persistência retiniana da imagem, sobreposição de imagens sequenciais, movimentos phi e beta⁴. A digitalização do cinema, veio para facilitar os processos de captura de imagem e som, além de aprimorar o tratamento das imagens e a inserção de tecnologias computacionais nas produções. Os efeitos visuais, trabalhados através da computação gráfica, conhecidos também como animação, vem se apresentando com bastante frequência em produções contemporâneas, viabilizando novas experiências estéticas e inovadoras.

As técnicas mais utilizadas no cinema de animação são o 2D e o 3D ou CGI. A técnica 2D em película analógica foi utilizada na produção do filme *Boi Aruá*. Para tanto, foram confeccionados mais de 25 mil desenhos em acetato de feito artesanal. O filme contou com

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Mestrando no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA, E-mail: araujo.ricardo@ufba.br.

³ Doutoranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA, E-mail: joelma.stella@ufba.br.

⁴ O movimento Phi ou fenômeno Phi é uma ilusão óptica, descrita por Max Wertheimer num trabalho seu de 1912: *Experimental Studies on the Seeing of Motion*, trabalho em que afirma que a sensação de movimento seja causada por uma sucessão de imagens paradas.

uma equipe limitada de 15 profissionais, e após a conclusão da fase de produção o material do filme foi encaminhado para a revelação na cidade do Rio de Janeiro, visto que na Bahia não existiam recursos para esses serviços. A animação levou cerca de dois anos para ser finalizada. Em sua obra *Liberato* transportou a imagem nordestina e brasileira para o mundo, nesse aspecto ele: “objetiva, com sua animação, expressar a identidade nordestina a partir do seu profundo conteúdo sociológico e antropológico” (SANTOS, 2019, p.52). À vista disso, o artigo propõe uma análise do filme de animação *Boi Aruá*, primeiro longa-metragem de animação realizado no estado da Bahia em 1984, com o propósito de estudar os elementos da linguagem visual e sonora que estão inseridos nos formatos de desenhos animados, com o intuito de significar e interpretar a cultura do povo brasileiro.

O enredo do filme é sobre o fazendeiro Tibúrcio, orgulhoso e tirano, cujo poder é desafiado pela figura fantástica do boi misterioso. O bicho formidável o surpreenderá, derrotando-o por seis vezes perante seus subalternos, até que na sétima e última peleja, quando os insucessos fazem do fazendeiro um homem mais humilde e fraterno, tudo se transforma.

É importante entender que o filme de *Liberato* está associado à memória culturais e identitárias nordestinas. Essas referências podem ser observadas nos componentes estéticos que o artista insere nas suas personagens, as memórias sociais e formadoras de identidade coletiva (HALBWACHS, 1990), são potencializadas dentro das animações. Fazendo parte do imaginário de diversos grupos sociais, principalmente da infância, um comportamento comum nas sociedades é apresentar o cinema de animação para as crianças, e este influencia em certa medida a formação imagética e identitária ao longo da infância.

A Imagem da Cultura Brasileira Desenhada no Filme *Boi Aruá*

Francisco *Liberato de Mattos* é considerado o pai da animação baiana. Foi o pioneiro da produção de cinema de animação na Bahia. Produziu o terceiro longa de animação brasileiro, lançado em 1983, intitulado *Boi Aruá*. O longa, premiado pela UNESCO, mostra o dia a dia do sertão catingueiro.

O longa conta com uma estética inspirada pelas xilogravuras dos folhetins de cordel, que são um gênero literário que tem suas origens no sertão do nordeste brasileiro. O que atualmente denominamos de

literatura de cordel até meados do século XX era reconhecida pelos produtores e consumidores nordestinos como versos, folhetos ou romances e eram vendidos nas feiras livres em bancas ou expostas no chão (SANTOS, 2010 p.78)

O gênero é uma linguagem poética típica do nordeste, com origem datada do século XIX, e que traz em sua escrita, nas histórias narradas e nas suas ilustrações elementos que retratam o cotidiano das cidades do interior nordestino em suas similaridades e diferenças.

Os folhetos nordestinos têm registros impressos que datam do século XIX, tendo uma edição mais sistemática a partir de 1893 com o poeta Leandro Gomes de Barros. E do começo do século XX com o editor e poeta João Martins de Athayde, que introduziu inovações na impressão dos folhetos (GALVÃO, 2001, p. 33).

O nascimento das animações de Chico Liberato foi em uma de suas instalações artísticas na década de 1970 no Porto da Barra, onde ele organizou várias cabaças pintadas com velas em seu interior, e essas cabaças percorreram o litoral da Bahia de Todos os Santos. A obra de Liberato “Boi Aruá” foi o primeiro filme animado feito no nordeste, fora do eixo Rio-São Paulo. Na época, Chico Liberato ganhou o recurso da Embrafilme⁵ para a realização do longa, por isso o que comentavam era que o filme não seria produzido na Bahia.

Após lançar Boi Aruá, Liberato fez um curta animado de recortes, Carnaval (1989), e saiu de cena. A partir de 2004, a animação passou por uma restauração e digitalização, sendo que a cópia restaurada foi exibida na XXX Jornada Internacional de Cinema, realizada na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2005. Neste mesmo ano, o Boi Aruá integrou-se à programação do Ano do Brasil na França, com exhibições nas cidades de Bordeaux, Toulouse e Paris. (SANTOS, 2019, p.55).

A questão observada neste estudo são as características culturais identitárias incorporadas no longa-metragem animado Boi Aruá. Identificando a representação do real na linguagem audiovisual no formato do desenho animado, compreendendo como Liberato, através das imagens animadas, exaltava a cultura brasileira, especialmente a nordestina, criando uma identidade para os seus filmes a partir dela.

⁵ Foi uma empresa de economia mista estatal brasileira produtora e distribuidora de filmes cinematográficos.

Figura 01 - Boi Aruá

Fonte: imagem do filme Reprodução, 1984.

Boi Aruá é um longa-metragem animado ambientado no sertão nordestino, o filme foi inspirado no livro *O Boi Aruá*, de Luís Jardim. A narrativa mostra a presunção do homem do Nordeste brasileiro instigado pelo boi selvagem e encantado (Aruá).

Sob o ambiente árido e adverso, o universo simbólico do sertão do nordeste brasileiro é alimentado pela fantástica combinação das tradições indígena, africana e européia medieval. “Boi Aruá” reproduz essa rica diversidade no estilo dos gravadores que ilustram os folhetins da literatura popular cantada e contada nas feiras livres, o cordel. O próprio Chico Liberato não está certo se o nome do filme é esse. Relata a história de um fazendeiro orgulhoso cujo poder é desafiado sete vezes pela extraordinária aparição do Boi Aruá, o Boi Misterioso, até o derradeiro confronto quando se despoja das máscaras e celebra fraternalmente a vitória sobre si mesmo (WIDMER, 1983).

O desenho animado de Liberato, transpõe perspectivas culturais em uma linguagem poética que se caracteriza nas proezas das composições pictóricas das personagens humanas e animais, representando a realidade em cores e traços, levando o sertão nordestino para o universo cinematográfico. Para Thompson (1998, p.54), “não “devemos subestimar o processo criativo de formação de cultura a partir de baixo. Não só os elementos mais óbvios – as canções folclóricas, os clubes dos ofícios e as bonecas de sabugo – eram ali criados, mas também interpretações da vida, satisfações e rituais”.

Figura 02 - Boi Aruá



Fonte: Álbum Boi Aruá acervo Chico Liberato, 1984.

Como já mencionado aqui, *Boi Aruá* é inspirado na arte gráfica nas xilogravuras usadas nos livretos de cordel. Essa caracterização que Liberato trouxe para a sua animação é bem comum no semi-árido brasileiro, são elementos culturais do sertão, esses traços identificados na animação *Boi Aruá*, podem ser comparados aos do cinemanovista, gênero fílmico que descreve as obras de Glauber Rocha⁶. Conforme Sahlins:

No mesmo sentido, discutiria o processo simbólico no nível mais baixo dos seus elementos componentes dos seus significados específicos. O que tenho em mente é determinar os contrastes distintivos mínimos nas características dos objetos (como linha, cor, ou textura) que significam diferença de significado social (SAHLINS, 2003, p.189).

As características culturais e regionais no filme *Boi Aruá* podem ser notadas através dos figurinos dos personagens. Estes são elementos influenciadores de expressões e sentimentos, importantes para a condução da narrativa. Para elaborar o figurino de um personagem, os

⁶ Esteticamente... [O cinema novo] dialoga com correntes tão diversas como a montagem soviética, o surrealismo, o neo-realismo italiano, o teatro épico Brechtiano e a nouvelle vague francesa (Stam, p. 119, 2010).

figurinistas precisam conhecer bem a obra filmica. Em suas mãos estão toda a responsabilidade do brilho de um traje, desenvolvimento de croquis, desenho técnico, modelagem, etc. É fundamental também que ele conheça, o tempo, lugar, expressão corporal, para compreender a narrativa para cada personagem nela inserida.

Figura 03 - Boi Aruá



Fonte: Boi Aruá - imagem do filme Reprodução, 1984.

Na obra de Liberato, essas características estão bem marcadas nas roupas dos personagens. Além disso, outro recurso narrativo que podemos destacar no longa é a narração. Notamos como a fala do narrador-caçador é associada simbolicamente à linguagem da imagem do caçador sertanejo. Para Alves (2010, p.22-23), "o 'simbolismo' seria o componente fundamental da cultura, o 'universo' pela qual a realidade propriamente humana se diferencia da sua base biológica."

Outro recurso narrativo que gera uma identidade no filme é a música. A trilha sonora do Boi Aruá, conhecida como "Sertania: Sinfonia do Sertão, op. 138", foi composta pelo compositor, regente, pianista, professor e pedagogo musical suíço-brasileiro Ernst Widmer. Nesta trilha a parte orquestral da música traz características sonoras no sertão, o que incentivou Widmer e Chico Liberato a fazerem uma pesquisa aprofundada na cultura nordestina. Viagens foram realizadas pelo interior baiano, colhendo um rico material sonoro necessário para representar o sertão. O filme ainda compõe gravações autóctones, que são canções de forró, tocadas em bailes do interior do nordeste. O elemento sonoro atribui mais

uma camada de identidade cultural nordestina ao filme, que carrega em sua composição elementos visuais e sonoros somados para representar o universo simbólico criado por Liberato para sua obra.

Aqui Chico Liberato cria uma obra artística singular, que representa um recorte particular dentro da cultura brasileira. Como coloca, Alves (2010) o termo “cultura” pode ser aplicado de diversas formas e produzida e reproduzida pelo homem:

[...] Na sua dimensão “objetiva” tanto no seu aspecto “universalista” (cultura como patrimônio da humanidade) quanto “particularista” (para identificar determinados agrupamentos sociais), como “cultura brasileira”, “cultura nordestina”, etc., cultura é concebida como Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli | V. 8, N. 3, p. 410-422, set.-dez. 2019 uma “realidade específica”, usualmente concebida como um “sistema”, composta por um conjunto de elementos interrelacionados dentro de uma determinada sociedade ou comunidade (AVES, 2010, p. 45).

Compreendemos aqui que o Boi Aruá é uma representação artística e simbólica de um recorte particular dentro do agrupamento social “cultura brasileira” que é a cultura nordestina, que no caso da obra em questão, pode gerar identificação representativa em uma parcela da população nordestina, que tem na construção da sua subjetividade identitária o sertão nordestino, e os elementos que o caracterizam.

Considerações finais

O processo da animação sempre esteve presente na história da sociedade. Essa arte desenvolveu ao longo dos anos várias transformações técnicas e estéticas para chegar até o formato atual. O uso da tecnologia alavancou as produções animadas em inúmeros campos, mas gostaríamos de deixar em evidência que o uso da tecnologia e técnica não são os únicos aspectos que colaboraram para o processo histórico da animação.

Esse artigo buscou refletir sobre a maneira como o artista Chico Liberato tentou representar a cultura do povo brasileiro, através de um contexto narrativo fílmico. O desenho animado “Boi Aruá” é um tipo de obra que traduz sentimentos culturais e identitários, característicos do sertão nordestino. A animação consegue representar a realidade com

elementos originais fazendo com que o espectador reconheça as camadas simbólicas através da sonoridade, e das cores e traços desenhados no filme. Sobre isso, Chico Liberato declara que:

O Boi Aruá está referenciado em histórias da caatinga nordestina, das feiras, da literatura de cordel... Então, por séculos se falou muito desse mito do boi... E tem várias histórias sobre o boi impossível de ser pegado. O boi que desafia... O importante é pegar um personagem mitológico que nos dê a possibilidade de botar nossa imaginação pra fora e a do povo nordestino [também] (SEIXAS, 2014, p.15).

O filme animado de Liberato compreende traços culturais que desenham a identidade folclórica por meio de uma fábula popular e regionalista do Nordeste. O impacto e encantamento que o desenho animado “Boi Aruá” causa no público ultrapassa o mundo ficcional, além de contribuir para a história da animação na Bahia, sendo um marco histórico do segmento no mercado audiovisual no estado. O filme toma um certo cuidado em contar sobre a realidade do sertão, usando o recurso da oralidade poética como um símbolo do interior nordestino, e a partir dessa transposição da oralidade poética para a animação, se consolida como inovador e revolucionário para a época em que foi produzido, e se torna um símbolo cultural e identitário dentro do audiovisual nacional.

Referências bibliográficas

ALVES, Paulo César. **Origens e constituição científica da cultura**. Cultura: múltiplas leituras. Bauru, SP: EDUSC, p. 21-48, 2010.

CASSETTARI, M.; LESSA, B.; **O pré-cinema e suas redescobertas na contemporaneidade: um estudo comparado**. Revista Anagrama, Edição 4, Junho-Setembro 2012. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35656>> Acesso: Dez. 2021.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2a edição. São Paulo, editora Vértice. 1990.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel leitores e ouvintes. Belo Horizonte, Editora Autêntica. 2001.

GOMES, Andreia Prieto. História da animação brasileira. **Cena: Centro de análise do cinema e do audiovisual**, 2008.

MAGALHÃES, Marcos. **Novos caminhos para a animação experimental**. Filme Cultura, n. 54, p. 47-51, 2011.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e Razão Prática**. Zahar, 2003.

SANTOS, Luciany Aparecida Alves. Literatura de cordel e migração nordestina: tradição e deslocamento. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 35. Brasília, janeiro-junho de 2010, p. 77-91.

SANTOS, Patrícia Moreira. Memória, Imagens E Criação No Cinema De Animação De Chico Liberato. / PATRÍCIA MOREIRA SANTOS – VITÓRIA DA CONQUISTA, 2019. Disponível em:
<<http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wpcontent/uploads/2020/03/DISSERTA%C3%87%C3%83O-DE-PATR%C3%8DCIA-MOREIRA-SANTOS.pdf>> Acesso: 5 de jun 2022.

SEIXAS, Luís Cláudio Pires. **Sertaniando: Relações entre Música e Imagens Visuais no Filme Boi Aruá**.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papirus. 2010

THOMPSON, Edward. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

WIDMER, Ernst. **Sertania, Sinfonia do Sertão, Opus 138**. Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia. Regência: Ernst Widmer, Voz: Adriana Lys, Violão: Leonardo Boccia. Salvador, 1983. 1 disco sonoro (Ca. 45min.), 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol